

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL



APOIOS:

CONTINENTE

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

galp 

 **prio**

SIEMENS

 **GRUPA EDA**


Vila Galé
HOTÉIS

 **volta**italia



ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

ENQUADRAMENTO



REDUZIR A PEGADA DEVE SER UM COMPROMISSO

A

s ameaças às condições climáticas e à biodiversidade são enormes, havendo uma necessidade cada vez maior de reduzir a pegada ambiental.

Mas, o que é afinal a pegada ambiental? De acordo com a WWF, é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia a pressão do consumo

das populações humanas sobre os recursos naturais. Esta permite comparar diferentes padrões de consu-

A PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE TORNOU-SE UMA PRIORIDADE GLOBAL, E AS EMPRESAS ASSUMEM UM PAPEL PREPONDERANTE NA PRESERVAÇÃO DO NOSSO PLANETA

mo e verificar se estão dentro da capacidade ecológica do planeta.

Neste contexto, as empresas devem assumir-se como actores principais na adopção de práticas mais sustentáveis e na promoção

de um futuro mais verde. E, na realidade, vemos hoje que as organizações estão mais cientes do seu impacto ambiental e do papel fundamental que desempenham na formação de um futuro sustentável.



LIDERANÇA

OS LÍDERES DEVEM ENVIAR UMA MENSAGEM CLARA DE COMPROMISSO COM A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL, POR FORMA A QUE ESSA SEJA COMPREENDIDA E INSPIRE A ORGANIZAÇÃO

São cada vez mais as empresas que estão a adoptar medidas proactivas para minimizar o impacto das suas operações no meio ambiente, como por exemplo com a implementação de práticas de produção mais limpas, a optimização do uso de recursos, a transição para fontes de energia renovável e a incorporação de design sustentável nos seus produtos.

Para além disso, urge uma necessidade premente de colaboração entre empresas, governos e a sociedade civil, por forma a impulsionar inovações sustentáveis, partilhar melhores práticas e criar soluções integradas para os desafios ambientais.

E, neste cenário, surgem desafios constantes e novas formas de encarar as questões ambientais, muitas delas trazidas pela pandemia de COVID-19.

REDUZIR

Um estudo recente descobriu que trabalhar em casa pode reduzir as emissões de carbono em até 58% em comparação com trabalhar num escritório.

O estudo liderado pela Universidade Cornell, nos EUA, avaliou as emissões de gases com efeito de estufa desta transição impulsionada pela pandemia, tendo em conta factores como tecnologias de informação e comunicação, viagens diárias, ou utilização de energia no escritório.

De acordo com este, só os teletrabalhadores reduziriam as emissões de gases com efeito de estufa em 58% em comparação com os trabalhadores presenciais,

porque utilizam menos energia no escritório.

Trabalhar em casa um dia por semana, por sua vez, reduz as emissões estimadas em apenas 2%. Por outro lado, trabalhar remotamente dois a quatro dias por semana reduziu as emissões dos funcionários em até 29% em comparação com os trabalhadores que vão diariamente para as suas empresas.

TRABALHAR EM CASA UM DIA POR SEMANA REDUZ AS EMISSÕES ESTIMADAS EM APENAS 2%. TRABALHAR REMOTAMENTE DOIS A QUATRO DIAS REDUZIU AS EMISSÕES EM ATÉ 29% FACE AOS TRABALHADORES QUE DESLOCAM DIARIAMENTE



Os investigadores destacaram que o uso generalizado de tecnologias de informação e comunicação tem um “impacto insignificante” nas emissões, enquanto o uso de energia nos escritórios e nas deslocações não diárias é significativo.

LIDERAR

Neste processo de transição e de redução da pegada ecológica por parte das empresas há também figuras centrais. São elas as lideranças. Os líderes desempenham um papel fundamental neste processo, porque não estabelecem apenas a visão e os valores da organização, mas também influenciam a cultura corporativa e orientam a tomada de decisões.

Os líderes devem enviar uma mensagem clara de compromisso com a responsabilidade ambiental, por forma a que essa seja compreendida e inspire a organização. O líder deve também ser visionário e reconhecer as oportunidades de negócios sustentáveis.

Apesar da importância das lideranças neste processo, recordemo-nos que a redução da pegada ambiental é um desafio conjunto e que exige uma acção colectiva.

As empresas desempenham um papel vital nesse esforço, assumindo a responsabilidade dos seus impactos ambientais e adoptando práticas que promovam a sustentabilidade. Ao adoptarem medidas e posturas pró-ambientais, as empresas conseguem contribuir não apenas para a preservação do planeta, mas moldam também um futuro empresarial mais ético e resiliente. ●



ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

CONTINENTE

FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL

A MC ESTÁ COMPLETAMENTE ALINHADA E EMPENHADA EM ALCANÇAR A NEUTRALIDADE CARBÓNICA ATÉ 2040



ecoeficiência com o objectivo de reduzir ao máximo o nosso uso de energia; a electrificação dos consumos; a alteração das nossas centrais de frio; e o investimento na produção e aquisição de energia efectivamente produzida a partir de fontes renováveis.

Este é um instrumento que revisitamos e desafiamos todos os anos de forma a acelerarmos a nossa acção e integrarmos os mais recentes conhecimentos e desenvolvimentos tecnológicos.

No último ano, registámos uma redução de 30% das nossas emissões próprias, face a 2018.

O Continente tem assumido activamente a responsabilidade de influenciar toda a cadeia de valor nas questões de sustentabilidade. Como apoiam os produtores, no sentido de adoptarem práticas mais sustentáveis?

Estar comprometidos com um futuro mais sustentável, representa um enorme estímulo para as nossas equipas. Não só pelo desafio que está subjacente ao desenvolvimento de uma oferta sustentável, de elevada qualidade, a preços competitivos, mas também porque fazê-lo pressupõe desafiar o status quo, ser um catalisador da transformação que é necessária operar ao longo de toda a cadeia de abastecimento.

Em entrevista à Executive Digest Mariana Pereira da Silva, directora de Sustentabilidade da MC, explica os principais desafios e oportunidades na redução da pegada ecológica.

Quais as vossas metas para os próximos anos ao nível da redução da pegada ecológica?

Como parte do grupo Sonae, a MC está completamente alinhada e empenhada em alcançar a neutralidade carbónica até 2040, antecipando em

10 anos a meta da União Europeia (2050) e até 2030 comprometemo-nos em reduzir em 55% as nossas emissões próprias de Gases com Efeito de Estufa face a 2018.

Com o intuito de atingir o objectivo proposto, a MC desenvolveu o “Roadmap 2030” que nos tem guiado nos esforços e investimentos a realizar. Assenta em quatro áreas de actuação: a implementação de medidas de



AMBIÇÃO

COM A AMBIÇÃO DE DEMOCRATIZAR, PROGRESSIVAMENTE, O ACESSO A UMA CESTA MAIS SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL, TEMOS UMA ESTRATÉGIA QUE ASSENTA EM QUATRO AGENDAS - ACÇÃO CLIMÁTICA, CIRCULARIDADE, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E OFERTA RESPONSÁVEL - QUE É COMPLEMENTADA PELA NOSSA ESTRATÉGIA DE APOIO À COMUNIDADE

CONTINENTE

Dessa forma, com a ambição de contribuir para a democratização do acesso a uma cesta mais saudável e sustentável, temos vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas com os nossos Fornecedores e Parceiros. Acções que procuram fomentar a criação de redes de abastecimento mais transparentes e responsáveis, que melhor contribuem para a protecção e preservação dos ecossistemas e para uma melhor utilização dos recursos naturais.

O Clube de Produtores Continente tem sido fundamental nesta matéria. Através desta plataforma, colaboramos de forma consistente com os nossos produtores nacionais, para que possam produzir com mais conhecimento.

Com a criação da “Declaração para a Sustentabilidade”, assente em 11 princípios que englobam temas como a conservação da natureza e biodiversidade, a promoção da agricultura regenerativa e a circularidade, promovemos a produção sustentável junto dos membros do Clube.

Adicionalmente, também no âmbito da Declaração para a Sustentabilidade do Clube de Produtores Continente, desenvolvemos no ano 2022, três programas complementares de suporte à transformação das práticas agrícolas dos nossos produtores de Frutas e Legumes:

- O Programa de Agroecologia, através de um método de avaliação agroecológica dos produtores e matriz envolvente (prados, matos, floresta, entre outros), apoia nos processos de gestão, ordenamento ecológico e adoção de boas práticas;



» Mariana Pereira da Silva, directora de Sustentabilidade da MC

- O Programa Zerya Regenerativa assenta numa abordagem integrada de manejo das explorações agrícolas através de um protocolo de cultivo, que permite garantir melhores condições do solo, salvaguardar a nutrição das plantas, e gerir a água disponível, minimizando dessa forma o impacto ambiental da actividade hortofrutícola;

- O Programa Resíduo Zero resulta da parceria entre o Clube de Produtores Continente e a Zerya, e visa o desenvolvimento de sistemas de produção agrícola personalizados, com enfoque em boas práticas para a obtenção de produtos certificados livres de resíduos de pesticidas.

As certificações das práticas produtivas também têm um papel



ESTAR COMPROMETIDOS COM UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL, REPRESENTA UM ENORME ESTÍMULO PARA AS NOSSAS EQUIPAS

fundamental nesta matéria: com requisitos claros, permitem maior rastreabilidade desde a produção até ao momento de consumo e são eficazes na comunicação com o consumidor final.

Nas diferentes categorias de produtos que comercializamos, são já milhares as referências/ produtos que têm uma certificação associada.

Em termos de produção animal destacamos a obtenção da certificação internacional em Bem-Estar Animal nas categorias novilho, ovino, suíno e aves e a renovação da certificação das nossas peixarias de acordo com o Padrão da Cadeia de Custódia do MSC e do ASC.

Por fim, destacamos a plataforma desenvolvida pela MC “Footprint MC”, que permite



trabalhar directamente com os produtores na aferição e redução da pegada carbónica e hídrica dos seus produtos.

Criaram também uma linha ecológica, com vários tipos de produtos. Qual foi o objectivo?

A linha Continente ECO é uma marca de produtos ecológicos em limpeza do lar, roupa e papel, que alia a sustentabilidade ambiental à eficácia e preços acessíveis. São produtos amigos do ambiente, produzidos com matérias-primas sustentáveis, ingredientes biodegradáveis (detergentes e papel) e em embalagens de material reciclado e recicláveis.

Os produtos de papel na marca Continente ECO são certificados: incorporam 100% de matéria-prima reciclada, sendo produzidos a partir de embalagens de cartão de bebidas usadas e encaminhadas para reciclagem, cuidadosamente se-



A LINHA CONTINENTE ECO É UMA MARCA DE PRODUTOS ECOLÓGICOS EM LIMPEZA DO LAR, ROUPA E PAPEL, QUE ALIA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL À EFICÁCIA E PREÇOS ACESSÍVEIS

leccionadas para garantir a melhor qualidade, resistência e suavidade. Adicionalmente, a produção do papel Continente ECO consome menos água e energia do que os produtos tradicionais, produzidos a partir de papel virgem.

Os detergentes para loiça, para a roupa, WC e outras superfícies têm a certificação Ecolabel. Esta certificação é concedida a produtos e serviços que têm um impacto ambiental reduzido e que respondem a elevados padrões ambientais ao longo do ciclo de vida.

Estamos conscientes da crescente preocupação com o planeta, que todos temos enquanto consumidores, mas a oferta de produtos sustentáveis é normalmente escassa e pouco acessível. Queremos tornar real a mudança de hábitos dos consumidores, e para isso é decisivo oferecer produtos sustentáveis e que entreguem toda a eficácia a um preço acessível.

Quais são os objetivos de sustentabilidade a longo prazo, e para onde pretendem caminhar?

Apesar de estar actualmente em destaque na agenda pública, a preocupação com a sustentabilidade já faz parte do nosso foco há vários anos. Independentemente das metas definidas, temos perfeita noção que é um trabalho que não se esgota e mesmo quando essas metas forem alcançadas, surgirão novos objectivos de uma gestão mais sustentável.

Acreditamos que o tema da Sustentabilidade tem de ser um compromisso honesto entre o que dizemos e o que fazemos.

Enquanto retalhista líder, presente em todo o território nacional e com impacto na vida da maior parte das comunidades em que nos inserimos, das famílias que visitam as nossas lojas regularmente, sabemos que é nosso dever encontrar e implementar medidas que



INICIATIVA

EM 2022, O CONTINENTE LANÇOU A “FEIRA DO DESPERDÍCIO”, UMA PLATAFORMA CRIADA PELO CLUBE DE PRODUTORES CONTINENTE PARA ESTABELECEER PONTES ENTRE PRODUTORES E DESSA FORMA REDUZIR O DESPERDÍCIO A MONTANTE

CONTINENTE

procurem minimizar o impacto da nossa actividade e que contribuam para o desenvolvimento sustentável de toda a cadeia de valor.

Com a ambição de democratizar, progressivamente, o acesso a uma cesta mais saudável e sustentável, temos uma estratégia que assenta em quatro agendas – Ação Climática, Circularidade, Produção sustentável e Oferta Responsável – que é complementada pela nossa estratégia de Apoio à Comunidade.

Sabemos que temos ainda um longo caminho pela frente, mas também que a cada novo dia temos novas oportunidades para transformarmos o nosso propósito, a nossa ambição em ações concretas e em impacto positivo.

A MC faz actualmente parte do movimento Unidos contra o Desperdício. Quais as principais iniciativas que têm desenvolvido nesse sentido?

O Desperdício Alimentar é um problema para o qual Continente, enquanto retalhista, tem um papel fundamental, contribuindo para dar o exemplo e incentivar consumidores, colaboradores e fornecedores para que tenham um papel activo neste trabalho que é responsabilidade de todos.

Há um compromisso muito claro entre as equipas para diminuir ao máximo o desperdício alimentar nas lojas e entrepostos, seja revendo os critérios de qualidade (ex. calibre da fruta), seja fazendo uma gestão mais eficiente das doações.

Para isso, aceleramos o escoamento de produtos e evitamos toneladas de desperdício diariamente através



de soluções que ajudam os nossos clientes a poupar e que poupam o planeta. São várias as iniciativas - desde a Etiqueta Rosa às Caixa Zero Desperdício, passando pela nossa parceria com a Too Good To Go, são várias as soluções que oferecemos aos nossos clientes.

O programa de doações de excedentes alimentares assegura ainda o reaproveitamento e redistribuição de alimentos. Em 2022, evitámos cerca de 54M€ de desperdício alimentar (mais 16M€ do que em 2021), dos quais 23M€ através de mecanismos de aceleração de escoamento de produtos e 31M€ através do programa de doações de excedentes alimentares.

Para além disso, o Continente ajuda os clientes a compreender a diferença entre datas de validade e datas de consumo preferencial. O Continente foi o primeiro retalhista, a nível ibérico, a adicionar o selo “Antes de Desperdiçar: Observar, Cheirar, Provar” da Too Good To Go, aos seus produtos de marca própria. Este selo pretende sensibilizar para a importância



HÁ UM COMPROMISSO MUITO CLARO ENTRE AS EQUIPAS PARA DIMINUIR AO MÁXIMO O DESPERDÍCIO ALIMENTAR NAS LOJAS E ENTREPOSTOS, SEJA REVENDO OS CRITÉRIOS DE QUALIDADE (EX. CALIBRE DA FRUTA), SEJA FAZENDO UMA GESTÃO MAIS EFICIENTE DAS DOAÇÕES

de “salvar” alimentos com data de durabilidade mínima.

A par do combate ao desperdício nas suas operações, o Continente tem apostado numa ação ao longo de toda a cadeia de abastecimento. Em 2022, o Continente lançou a “Feira do Desperdício”, uma plataforma criada pelo Clube de Produtores Continente para estabelecer pontes entre produtores e dessa forma reduzir o desperdício a montante. O Vinagre de Maçã de Alcobaça Continente Selecção resulta de uma parceria entre cinco associações de produtores de maçã de Alcobaça, dois produtores de sumo fresco e um parceiro da indústria que lançaram um produto de valor acrescentado, produzido a partir de fruta fora de calibre que não seria valorizada em fresco.

Com a gama Zero Desperdício, sob o mote “Produtos bons demais para deitar fora”, o Continente lançou no mês de Setembro, uma nova gama de frutas e legumes fora de calibre ou com defeitos, que em nada prejudicam a sua qualidade ou sabor. ●



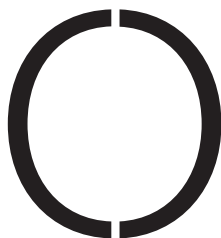
ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

FIDELIDADE

TRAJECTÓRIA SUSTENTÁVEL

A FIDELIDADE ESTÁ A ORIENTAR A OFERTA PARA PRODUTOS E SERVIÇOS QUE APOIEM A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E UM ECOSISTEMA MAIS SUSTENTÁVEL NAS VÁRIAS ÁREAS DE NEGÓCIO DO GRUPO



Grupo Fidelidade pretende não só actuar como agente económico individual, reduzindo as suas emissões de gases com efeito de estufa e os seus impactos ambientais, mas também influenciar a sociedade na necessária e premente transição ecológica. Esta mudança é conseguida através de

uma actuação que envolve e considera as expectativas das diferentes partes interessadas - colaboradores, parceiros, fornecedores e clientes. «Assim temos definidas as nossas ambições em três domínios: operações, negócio e sociedade. No que refere a operações, estamos comprometidos em otimizar o

consumo de recursos inerentes às nossas actividades directas, minimizando, entre outros, os consumos de energia, electricidade, água, papel, bem como reduzindo a produção de resíduos e as nossas emissões de gases com efeito de estufa e fomentando a economia circular. No entanto, este com-



TRANSIÇÃO

A FIDELIDADE PROMOVE A INTEGRAÇÃO DE CRITÉRIOS AMBIENTAIS NOS INVESTIMENTOS, INCORPORA OS RISCOS E OPORTUNIDADES AMBIENTAIS NA TOMADA DE DECISÕES, ENTRE OUTRAS AÇÕES, PROCURANDO, ASSIM, SER UM AGENTE ACTIVO NA TRANSIÇÃO ECOLÓGICA DOS ACTIVOS EM CARTEIRA

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

promisso não fica apenas para a Fidelidade, sendo que queremos cada vez mais apoiar e diferenciar positivamente aqueles que também se encontrem comprometidos com uma trajectória mais sustentável das suas operações, nomeadamente os nossos fornecedores e parceiros. Estamos, também, comprometidos em contribuir para a protecção ambiental e a neutralidade carbónica, desenvolvendo e financiando o desenvolvimento de soluções de “carbon offset” e sumidouros de carbono, de forma a fomentar ecossistemas sustentáveis e a protecção da biodiversidade», explica João Mestre, Head of Sustainability da Fidelidade.

No negócio, acrescenta este responsável, estão a orientar a oferta para produtos e serviços que apoiem a transição energética e um ecossistema mais sustentável nas várias áreas de negócio do Grupo. Para tal, promoveram a integração de critérios ambientais nos investimentos, incorporaram os riscos e oportunidades ambientais na tomada de decisões, entre outras ações, procurando, assim, ser um agente activo na transição ecológica dos activos em carteira. Ao mesmo tempo, estão a investir na promoção do conhecimento sobre as alterações climáticas junto dos colaboradores do Grupo, procurando potenciar o impacto positivo da actividade económica, de forma a contribuir para a mitigação e adaptação dessas alterações.

«Por fim, queremos envolver neste nosso caminho toda a sociedade. Queremos promover cada vez mais comportamentos ambientalmente

COMPROMISSO

Na Fidelidade, o compromisso é o de contribuir para uma economia de baixo carbono minimizando a pegada ambiental. Para isso, tem objectivos delineados faseadamente, e para 2024 pretende a aquisição de energia 100% de fontes renováveis para as suas operações em Portugal, a optimização das rotas comerciais e viagens de negócio e continuar com a implementação do plano de transição da frota para híbrido e/ou eléctrico.

sustentáveis ao longo de toda a nossa cadeia de valor e ter um papel dinâmico na economia portuguesa, cooperando com outras empresas e entidades, numa articulação multinível e multisectorial, no sentido da promoção de uma economia mais sustentável. Para tal, estamos a alinhar a actuação do Grupo com as melhores práticas e orientações dos principais standards e iniciativas nacionais e globais, estamos empenhados em sensibilizar todos os nossos stakeholders (colaboradores, fornecedores, parceiros, clientes, etc.), através de formação específica, motivando o seu envolvimento no sentido de serem agentes proactivos na transição ecológica e promovemos a literacia ambiental na sociedade, nomeadamente através do incentivo à investigação científica, envolvimento dos stakeholders e divulgação de boas práticas ambientais», acrescentam.

DESAFIOS

Quando olhamos para a redução da pegada ecológica da Fidelidade, provavelmente o maior desafio prende-se com a escassez e baixa qualidade de dados que permitam fazer um cálculo exacto da pegada que tem ao nível dos 3 scopes do

Protocolo GHG. No cálculo da pegada de carbono de um Grupo como a Fidelidade, são necessários dados de toda a cadeia de valor, em todas as empresas e geografias em que estão presentes, sendo que a grande maioria dos stakeholders com quem se relacionam (clientes,

AS MEDIDAS TOMADAS A NÍVEL AMBIENTAL (TAL COMO A NÍVEL SOCIAL E DE GOVERNANÇA) VÊM INFLUENCIAR E MUDAR PARA MELHOR O NEGÓCIO

fornecedores, etc.) não têm a sua pegada calculada pelo que têm de assumir pressupostos e realizar estimativas para poderem conhecer o ponto de partida e tomar decisões com base nestes resultados. Seria naturalmente muito mais correcto e, acima de tudo, eficaz, ter informação de melhor qualidade para poder tomar decisões com maior confiança. No caso de uma seguradora como a Fidelidade, a pegada de carbono é calculada em três dimensões: Operações, Seguros e Investimentos.



METAS

No percurso rumo ao target Net Zero, estabeleceu objectivos de redução das emissões de alinhados com a ciência para o portefólio de seguros e investimentos, bem como nas suas operações. «Especificamente, para os nossos portefólios de seguros e investimentos estabelecemos a ambição de sermos Net Zero até 2050, com objectivos intermédios fixados para 2030, enquanto para as nossas operações, ambicionamos ser Net Zero até 2040, com objectivos intermédios para 2025», diz João Mestre

No caso das Operações, o maior desafio é, de facto, a falta/qualidade dos dados, com particular foco para os valores do scope 3, relativos à relação ao longo da cadeia de valor.

Mas no caso dos Seguros e Investimentos, a somar ao desafio dos dados, existe o próprio desafio subjacente aos impactos directos que a estratégia de descarbonização tem no modelo de negócio da Fidelidade. «Reduzir emissões ao nível do nosso portefólio de clientes segurados e ao nível dos nossos activos sob gestão é um desafio considerando a natural necessidade de manter uma rentabilidade financeira sólida nestas duas dimensões.

Acreditamos que este caminho faz sentido e que, em particular a longo prazo, a robustez dos nossos resultados financeiros será maior quanto mais rápido prosseguirmos a nossa estratégia de descarbonização. Esta é uma enorme oportunidade de negócio, para tornar a Fidelidade uma empresa melhor preparada



A ESTRATÉGIA DE DESCARBONIZAÇÃO É PARTE INTEGRANTE E ATÉ ESTRUTURANTE DO NEGÓCIO. UMA VEZ QUE A FIDELIDADE QUER REDUZIR AO MÁXIMO A PEGADA E CAPTURAR TUDO AQUILO QUE NÃO CONSEGUE REDUZIR, OBRIGATORIAMENTE AS MEDIDAS A SEREM TOMADAS INFLUENCIAM NO MODO DE OPERAR E FAZER NEGÓCIO.

para o futuro e a quem todos os nossos stakeholders reconheçam uma estratégia robusta que contribuirá para uma posição ainda mais sólida na indústria seguradora. Neste caminho será crucial fomentar um maior engagement com as entidades em que investimos e que seguramos, no sentido de potenciar a sua transição em linha com as metas internacionais estabelecidas. Acreditamos que este pode ser o nosso maior papel», sublinha João Mestre.

Ao nível das oportunidades existe ainda a miríade de novos produtos e serviços que um Grupo como a Fidelidade pode desenvolver e colocar no mercado no sentido de contribuir e acelerar a necessária transição energética. Esta é uma das maiores oportunidades de gerar novas fontes de receita para o Grupo assumindo assim o seu papel activo de promoção da descarbonização da economia, em todos os mercados onde a Fidelidade se encontra presente.

«Nas nossas operações temos vindo a adoptar medidas de forma a reduzir a nossa pegada ambiental e delineando o caminho para o cumprimento do nosso target. A título de exemplo temos iniciativas relacionadas com a energia sendo que temos o objectivo de assegurar que 100% da electricidade consumida para as nossas operações seja proveniente de fontes renováveis, no início de 2024. Já no que toca à mobilidade, queremos tornar a nossa frota mais ecológica assim lançamos uma iniciativa para promover uma maior adesão da nossa frota para veículos híbridos

e eléctricos. E para reduzir as emissões associadas às viagens de negócios, implementámos a optimização das rotas de viagem para a prestação de serviços aos nossos clientes, reduzindo as viagens de negócios, substituindo-as por reuniões digitais. Estamos também a realizar a transição para um processo de Procurement mais sustentável, integrando critérios ambientais, sociais e de governação (ESG) nos nossos processos através da Política de Procurement Sustentável e do Código de Conduta dos Fornecedores», refere João Mestre, Head of Sustainability da Fidelidade.

ESTRATÉGIA

A visão sobre a estratégia de descarbonização é parte integrante e até estruturante do negócio. Uma vez que a Fidelidade quer reduzir ao máximo a pegada e capturar tudo aquilo que não consegue reduzir, obrigatoriamente as medidas a serem tomadas influenciam no modo de operar e fazer negócio. Assim claramente as medidas que estão a tomar nível ambiental (tal como a nível social e de governança) vêm influenciar e mudar para melhor o negócio.

Os exemplos mais claros desta mudança do modelo de negócio são os casos dos investimentos e da oferta de seguros. «Ao nível dos investimentos, a estratégia de descarbonização implicará uma revisão de toda a carteira de activos sob gestão do Grupo, definindo formas concretas de garantir que a mesma contribui positivamente para a necessária



RESPONSABILIDADE

A FIDELIDADE ESTÁ EMPENHADA EM TER CADA VEZ MAIS PRODUTOS E SERVIÇOS QUE RESPONDAM ÀS PREOCUPAÇÕES E NECESSIDADES DOS CLIENTES, PARCEIROS, COLABORADORES E OUTROS STAKEHOLDERS

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

transição energética da Sociedade, quer seja investindo em activos com pegadas de carbono reduzidas, quer seja investindo em activos que estejam comprometidos em seguir uma estratégia de descarbonização consistente e alinhada com a ciência. Naturalmente, esta reformulação da forma de gestão de investimentos tem impactos directos na rentabilidade dos nossos activos, sendo que acreditamos que a longo prazo será uma decisão não só boa para a necessária descarbonização da Sociedade, mas também acertada ao nível da rentabilidade do portfólio», refere João Mestre.

Já na dimensão de seguros, é também claro o impacto na reformulação do negócio que a estratégia de descarbonização implica. «Desde a necessidade de incorporar no preço dos nossos seguros esta nova dimensão de análise até à enorme oportunidade que existe na criação de novos produtos e serviços que contribuam para uma mais rápida e eficiente descarbonização da economia, é inquestionável o impacto que a nossa estratégia de descarbonização tem no negócio core de seguros da Fidelidade», diz.

A Fidelidade quer ser uma empresa de referência no desenvolvimento sustentável, assim tem vindo a participar cada vez mais em iniciativas de promoção do mesmo.

Em consonância com isto, introduziu com êxito produtos que contribuem para o seu compromisso para com uma sociedade mais sustentável do ponto de vista ambiental, nomeadamente in-

ESTAMOS A CRIAR, TAMBÉM, O CENTER FOR CLIMATE CHANGE DA FIDELIDADE, DEDICADO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

fluenciando comportamentos mais ecológicos. «A título de exemplo, temos a nossa aplicação Drive, que monitoriza os comportamentos de condução e recompensa os clientes que conduzem em segurança e que reduzem o seu consumo de combustível, quer evitando viagens a alta velocidade, quer reduzindo a utilização do veículo.

Ao mesmo tempo, este ano foi aprovado pela CMVM o nosso Fundo Florestal, um fundo drak green (artigo 9 segundo a SFDR), com um compromisso inicial de 12 milhões de euros totalmente subscrito pela Fidelidade. Este fundo tem como objectivo desempenhar um papel relevante na promoção de uma política florestal mais sustentável em Portugal, para garantir que as soluções baseadas na natureza contribuem para fazer face às ameaças impostas pelas alterações climáticas. Simultaneamente, pretendemos que este Fundo seja promotor da gestão florestal sustentável, do desenvolvimento da biodiversidade local, da criação de emprego e do



» João Mestre,
Head of
Sustainability
da Fidelidade

desenvolvimento rural e a gestão eficaz de activos.

Estamos a criar, também, o Center for Climate Change da Fidelidade, dedicado às alterações climáticas em colaboração com universidades e centros de investigação, que representa a nossa dedicação à acção climática e à partilha de conhecimentos. Este Centro servirá como um centro de conhecimento para a Fidelidade e para a comunidade em geral, com as seguintes funções-chave: coordenar e integrar acções e iniciativas relacionadas com as alterações climáticas e os objetivos Net-Zero, e aumentar a literacia e sensibilização para os temas relacionados com as alterações climáticas e na sociedade em geral», conclui João Mestre, Head of Sustainability da Fidelidade. ●



ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

GALP

A CAMINHO DA NOVA ERA DA ENERGIA SUSTENTÁVEL

A GALP ACREDITA QUE A MUDANÇA PARA UM NOVO PARADIGMA ENERGÉTICO NÃO PODE SER BEM-SUCEDIDA SEM UMA ESTRATÉGIA DE TRANSIÇÃO JUSTA



Vivemos tempos de mudança acelerada e de disrupção no sector energético. Não é um novo ciclo, é uma nova era, e sabemos que só podemos vencer este desafio com um mindset de inovação, capacidade de adaptação ao novo e mente aberta. Toda a indústria energética, a nível global, terá de

abraçar uma profunda transformação para alcançar os objectivos traçados pelo Acordo de Paris. Essa preocupação existe e tem um impacto já muito concreto nas estratégias que estão a ser implementadas pela Galp. A empresa está a materializar os seus compromissos de descarbonização através da integração da

transição energética em todos os seus segmentos de negócio. Este é um movimento que permite alinhar o seu portefólio com a visão de neutralidade carbónica na Europa e que levou já a empresa a assumir o objetivo de reduzir a intensidade das suas actividades rumo a um futuro mais verde.



DESCARBONIZAÇÃO

A DESCARBONIZAÇÃO DA GALP E DOS SEUS CLIENTES ACONTECERÁ EM SIMULTÂNEO, À MEDIDA QUE A EMPRESA DESCARBONIZA A ENERGIA QUE PRODUZ E VENDE, MUDANDO DE UM PERFIL MAIORITARIAMENTE FÓSSIL PARA UM RENOVÁVEL



«O nosso plano até 2025 assume que a maior parte dos nossos investimentos líquidos serão em actividades de baixo carbono, acelerando desta forma a descarbonização dos nossos activos industriais e continuando a desenvolver o nosso negócio nas energias renováveis. A estratégia da Galp assenta numa visão de longo prazo e acreditamos que as nossas perspectivas rumo a um futuro mais verde, deverão considerar as preocupações sociais e regulatórias crescentes sobre segurança e acessibilidade energética, a electrificação mundial, incluindo a mobilidade eléctrica e a geração descentralizada, onde as energias renováveis são essenciais e um interesse crescente por tecnologias de hidrogénio e outros combustíveis de baixo carbono», explica fonte da Galp em declarações à Executive Digest.

A transição energética, como a própria palavra sugere, significa que irá existir uma disrupção do modelo de negócio existente, levando à necessidade de grandes mudanças a nível tecnológico, redefinição ou substituição de infraestruturas existentes e necessidade de nos adaptarmos às preferências tão diversificadas dos consumidores, bem como à crescente pressão regulatória europeia à qual temos de responder. «Na Galp acreditamos que a transição energética não pode ser bem-sucedida sem uma estratégia de transição justa. Nesse sentido ambicionamos simultaneamente fornecer energia o mais limpa possível a preços acessíveis, garantindo o fornecimento e segurança energética aos consumidores

e geografias onde operamos», acrescenta o responsável.

Contudo, e apesar de todos estes desafios, a Galp tem vindo a desempenhar um papel activo nesta transição, através da diversificação do mix energético, investindo na produção de energias renováveis e integrando soluções de baixa intensidade carbónica que possam satisfazer as necessidades de todo o tipo de clientes, nomeadamente: Transporte terrestre – mobilidade eléctrica através da Galp Electric com a sua rede de > 2000 pontos de carregamento, e biocombustíveis; Transporte marítimo – biodiesel, com o fornecimento deste combustível a 3 navios da Douro Azul Transporte aéreo – em 2022 a Galp forneceu Sustainable Aviation Fuels (SAFs) à TAP para o primeiro voo usando este tipo combustíveis que, no futuro, irão permitir reduzir as emissões deste sector.

Simultaneamente, a empresa vai também aumentar a produção de energia de baixa intensidade carbónica através de investimentos importantes em electricidade renovável de forma a materializar o portefólio actual de c. 9 GW de projectos de energia solar e eólica.

Estes investimentos serão complementados por outros, aprovados no final de setembro, para a produção de biocombustíveis, nomeadamente numa unidade de HVO com a capacidade de 270 ktpa com a capacidade de produzir tanto biodiesel como SAFs.

Na mesma data, foi igualmente aprovado o investimento significativo num eletrólizador de 100 MW, que irá marcar o início da produção

AMBIÇÕES

Uma das fundações da Galp é “Preservar o Planeta”, assegurando o desenvolvimento sustentável dos projectos, preservando o ambiente e, procurando criar impacto positivo. Para garantir este objetivo, a Galp definiu as seguintes ambições para 2030:

Proteger a biodiversidade: O nosso foco passa por continuar a proteger a biodiversidade nas nossas operações actuais e criar um impacto positivo nos novos projectos.

Gestão eficiente e sustentável da água: A Galp está empenhada na adoção de medidas que conduzam a uma utilização mais eficiente e sustentável da água nas suas operações, salvaguardando a sua qualidade e disponibilidade nos ecossistemas.

Excelência operacional e transição para a circularidade: A Galp está comprometida na melhoria contínua do desempenho, promovendo a adopção das melhores tecnologias disponíveis, estabelecendo objectivos e metas, e monitorizando periodicamente o desempenho em todas as geografias, sujeito a avaliações de terceiros. O nosso objectivo passa também por expandir e aumentar a circularidade na nossa cadeia de valor, desde a construção, até ao funcionamento e desmantelamento.

Na Galp, é essencial assegurar o desenvolvimento sustentável dos nossos projectos, preservando o ambiente e, sempre que possível, criando um impacto positivo. Estamos continuamente a trabalhar para a reduzir activamente nossa pegada ambiental, com principal foco nas nossas ambições ambientais para 2030.



PILARES

A estratégia está ancorada em três pilares, que visam tornar a Galp, líder na transição energética, e descarbonizar progressivamente, em resposta às necessidades da sociedade, ambicionando transformando-se numa empresa net zero até 2050. Estes três pilares são:

- Crescimento focado do upstream - O upstream continuará a ser um negócio de crescimento e criação de valor dentro do portefólio da Galp nos próximos anos, com um foco nos activos de alta qualidade existentes.
- Crescimento e integração de energias renováveis - A Galp está activamente envolvida na eletrificação da economia, onde o acesso à energia renovável será fundamental para apoiar tanto os clientes da Galp como as suas próprias ambições de descarbonização.
- Transformação Industrial e Comercial
- Industrial & Midstream: A Galp está a adaptar as suas operações industriais às futuras necessidades do sector energético ao mesmo tempo que procura transformar as suas instalações em Sines, trabalhando para uma conversão de petróleo mais eficiente e aumentando a produção de combustíveis sustentáveis, como o HVO (em português Óleo Vegetal Hidrotratado), os combustíveis avançados e o hidrogénio verde.
- Comercial: a Galp está a transformar a sua rede de postos de abastecimento em novos conceitos de hub, combinando o fornecimento multienergético (combustíveis líquidos+electricidade) e maior comodidade para o cliente.
- Novos negócios: tem como função analisar oportunidades em diferentes cadeias de valor, desde o armazenamento de energia até à cadeia de valor das baterias, bem como soluções para sectores mais difíceis de descarbonizar que não podem reduzir as suas emissões através da eletrificação.

industrial de hidrogénio verde no nosso país, permitindo iniciar o processo de descarbonização da produção de combustíveis para todos os meios de transporte.

Os dois projetos - HVO e unidade de eletrólise de 100 MW - representam um investimento direto de €650 milhões na transição energética.

A Galp, em parceria com a Northvolt, encontra-se também a investir na cadeia de valor das baterias de lítio, peça essencial na eletrificação e descarbonização do transporte terrestre. A joint-venture Aurora espera construir uma unidade de processamento de lítio capaz de produzir anualmente 35kton de hidróxido de Lítio que poderá ser usado na produção de 50GWh de baterias por ano, o suficiente para fornecer cerca de 700 000 veículos eléctricos ligeiros por ano.

ESTRATÉGIA

A estratégia de descarbonização da Galp é ambiciosa e visa reduzir as emissões das suas operações (âmbitos 1+2) em 40% em relação a 2017 e também a redução da intensidade carbónica da energia que produz também em 40% e da energia vendida em 20% em relação ao mesmo ano base, até 2030. As emissões de âmbito 1 serão reduzidas principalmente através do acréscimo da eficiência das instalações industriais da empresa e do aumento da integração de energia renovável nas operações, com destaque para a integração de hidrogénio verde nos processos da refinaria de Sines, que irá substituir o hidrogénio produzido a partir

de gás natural e contribuir para a descarbonização e redução de emissões nesta instalação e dos combustíveis aí produzidos.

A energia produzida pela Galp verá a sua intensidade carbónica diminuir à medida que a empresa implementa a sua estratégia de crescimento e integração de renováveis, através do desenvolvimento de uma plataforma competitiva para apoiar uma maior integração ao longo da cadeia de valor da electricidade renovável, resultando num aumento da produção de electricidade verde, essencial para a eletrificação e descarbonização da economia. Adicionalmente, a empresa vai continuar a sua transformação industrial implementando novos projectos que vão desenvolver soluções de energia renovável como e a produção de hidrogénio verde e biocombustíveis (HVO) que serão essenciais para apoiar a transição energética e criar valor a longo prazo.

Já a energia vendida pela Galp irá reduzir a sua intensidade carbónica à medida que a empresa diversifica o seu portefólio de produtos energéticos, integrando soluções de baixa intensidade carbónica para todos os meios de transporte, incluindo transportes terrestres (mobilidade eléctrica, biocombustíveis, etc.), aviação (SAFs) e marítimo (biocombustíveis) assim como para uso doméstico e industrial (electricidade renovável e outros combustíveis de baixa intensidade carbónica).

Deste modo, a Galp apresenta um Modelo de Gestão Ambiental



MISSÃO

PARA 2024, A GALP PRETENDE AVANÇAR COM A EXECUÇÃO DA SUA ESTRATÉGIA DE TRANSIÇÃO E DESCARBONIZAÇÃO E COM A CONTINUAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO DO SEU PORTEFÓLIO DE PRODUÇÃO E VENDA DE ENERGIA, REDUZINDO A SUA INTENSIDADE CARBÓNICA E AS SUAS EMISSÕES OPERACIONAIS ATÉ 2030



robusto, assente na Política de Ambiente, Qualidade e Segurança e no seu Sistema Integrado de Gestão. O modelo de Gestão Ambiental define os princípios e as directrizes ambientais a seguir em toda a cadeia de valor da Organização, desde a fase de planeamento, execução, verificação até à monitorização e numa perspetiva de melhoria continua. Em 2022, a Galp actualizou também o seu Roadmap de Sustentabilidade. Esta nova abordagem foca-se em cinco fundações que visam apoiar todas as unidades de negócio na geração de impacto positivo. Cada fundação orienta prioridades e ambições económicas de longo prazo, abrangendo tópicos ambientais, sociais e de governance.

COMPROMISSO E DESCARBONIZAÇÃO

Para 2024, a Galp pretende avançar com a execução da sua estratégia de transição e descarbonização e com a continuação da transformação do seu portefólio de produção e venda de energia, reduzindo a sua intensidade carbónica e as suas emissões operacionais até 2030 de acordo com a ambição definida em 2021 e direção estratégica da empresa. Esta transição não se faz de um dia para outro e conforme já referido exige a transformação do modelo de negócio, das infraestruturas e a contínua análise e desenvolvimento de novas soluções energéticas.

«A Galp quer posicionar-se como um parceiro estratégico na jornada de descarbonização dos seus clientes e como tal dis-

ponibiliza actualmente energia renovável para usos industrial e doméstico e combustíveis de baixa intensidade carbónica para todos os modos de transporte e também soluções de produção descentralizada e armazenamento de energia renovável. A empresa espera no futuro continuar a aumentar o seu portefólio de produtos de baixa intensidade carbónica à medida que as tecnologias e mercados evoluem, de forma a poder apoiar a descarbonização dos seus clientes da maneira mais fiável, económica e eficiente possível», sublinha fonte oficial da empresa.

A descarbonização da Galp e dos seus clientes acontecerá em simultâneo, à medida que a empresa descarboniza a energia que produz e vende, mudando de um perfil maioritariamente fóssil para um renovável. Essa descarbonização já começou e vai continuar enquanto a empresa implementa a sua estratégia de transição, materializada pelos projectos de electricidade renovável, hidrogénio verde e biocombustíveis já anunciados.

Para além disso, importa realçar que as actividades da Galp têm um impacto significativo ao longo da cadeia de valor, nomeadamente através da geração de milhares de empregos directos e indirectos em diversos países e no desenvolvimento económico dos parceiros e fornecedores. Este impacto implica um vasto leque de preocupações económicas, sociais e ambientais, especialmente no contexto da transição energética, onde a cadeia de abastecimento também está a mudar.



A GALP, EM PARCERIA COM A NORTHVOLT, ENCONTRA-SE TAMBÉM A INVESTIR NA CADEIA DE VALOR DAS BATERIAS DE LÍTIO, PEÇA ESSENCIAL NA ELECTRIFICAÇÃO E DESCARBONIZAÇÃO DO TRANSPORTE TERRESTRE

«Neste sentido procuramos desenvolver relações com os nossos parceiros de negócio que estejam assentes em políticas, códigos e práticas reconhecidas, alinhados com os mais elevados padrões éticos, sociais, ambientais e de qualidade. Para além de incluir cláusulas de critérios de sustentabilidade nos seus contratos de compra, a Galp tem também processos em vigor para avaliar e gerir os riscos de ESG da cadeia de abastecimento.

Na nossa Política de Procurement somos claros quanto aos princípios que ambicionamos que nos fornecedores adotem, respeitem e apliquem na sua própria cadeia de abastecimento, são eles: Respeitar os direitos humanos e as condições laborais; Actuar com transparência e integridade; Assumir a qualidade como um factor crítico de sucesso; e Proteger o ambiente, as pessoas e os bens», conclui fonte oficial da empresa. ●



ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

PRIO

AJUDAR O MUNDO NO CAMINHO PARA A NEUTRALIDADE CARBÓNICA



E fundamental que cada um de nós tenha presente a ideia de que as nossas escolhas individuais têm reflexo num dia a dia mais sustentável para todos. Em entrevista à Executive Digest, Cristina Correia, directora de I&D e Inovação da PRIO, explica porque é importante aumentar a literacia na área da transição energética e a estratégia da empresa rumo à descarbonização.

Há vários anos que nos deparamos com um mercado energético cada vez mais volátil e a resiliência do sector renovável veio provar que a mudança de paradigma na energia é já uma realidade. Qual o caminho que deve ser feito a partir de agora?

Desde sempre apostámos nas energias renováveis para uma mobilidade mais sustentável e queremos ser líderes na transição

REDUZIR AS EMISSÕES NUMA ECONOMIA EM CRESCIMENTO CONSTITUI UM DESAFIO COMPLEXO, MAS TAMBÉM UMA NECESSIDADE URGENTE

energética. Há um longo caminho a percorrer, mas acreditamos em boas ideias e num mundo mais eficiente, tendo como ponto de partida energias inteligentes e acessíveis que promovam a mobilidade sustentável e um mundo melhor. É fundamental envolver o público e sensibilizá-lo para os benefícios das energias renováveis, para que possam fazer escolhas informadas que lhes permitam reduzir a sua pegada ambiental.

Na PRIO somos defensores que o futuro da mobilidade passará por um mix energético e que nenhuma solução per si será única e resolverá todos os desafios. Assim, iremos continuar a apostar nos biocombustíveis e no carregamento eléctrico, e iremos também investir na investigação e desenvolvimento de tecnologias emergentes de outras formas de energias mais limpas.

Quais os grandes desafios que a PRIO espera enfrentar?

Reduzir as emissões numa economia em crescimento constitui um desafio complexo, mas também uma necessidade urgente. Cada vez mais temos assistido ao desenvolvimento de novas soluções baixas ou praticamente neutras em carbono no seu ciclo de vida, como é o caso dos biocombustíveis avançados, combustíveis sintéticos,



NEGÓCIOS

A ECOEFICIÊNCIA ESTÁ NA BASE DE TODOS OS PROJECTOS QUE DESENVOLVEMOS. NÃO TEMOS UM VALOR SEGREGADO PORQUE O GRUPO PRIO É CONSTITUÍDO POR DIVERSOS NEGÓCIOS QUE TÊM DESENVOLVIDO INÚMEROS PROJECTOS PARA REDUZIR O IMPACTE AMBIENTAL DA NOSSA ACTIVIDADE



electricidade renovável e hidrogénio verde, que permitem que a economia continue em crescimento sem o correspondente aumento de emissões. Acreditamos que todas estas soluções terão um papel importantíssimo na descarbonização dos vários sectores da sociedade.

Pre vemos que os principais desafios incidam essencialmente no acompanhamento do mercado e por nos mantermos na vanguarda da inovação que o sector atravessa e continuará a atravessar no futuro e, simultaneamente, garantir a aceitação e experimentação pela sociedade das novas soluções para uma mobilidade mais sustentável. Neste ponto, salientamos que é fundamental que cada um de nós tenha presente a ideia de que as nossas escolhas individuais têm reflexo num dia a dia mais sustentável para todos. Por acreditarmos que é importante aumentar a literacia na área da transição energética, estamos a desenvolver um conjunto de acções direccionadas para a população em geral.

Quais são os eixos fulcrais da vossa estratégia de descarbonização?

Os eixos fulcrais são: redução de emissões das nossas actividades, substituição progressiva das energias fósseis nas soluções que comercializamos e o envolvimento das pessoas em acções de conservação da natureza e protecção da biodiversidade.

A estratégia de descarbonização visa também reformular o negócio à medida que descarbonizam?

A PRIO teve na sua génese a impor-



NA PRIO SOMOS DEFENSORES QUE O FUTURO DA MOBILIDADE PASSARÁ POR UM MIX ENERGÉTICO E QUE NENHUMA SOLUÇÃO PER SI SERÁ ÚNICA E RESOLVERÁ TODOS OS DESAFIOS

tância da inovação para encontrar soluções mais sustentáveis. Assim, parece-nos natural que um dos principais compromissos que assumimos seja o de investir de forma continuada em negócios que contribuam para uma maior sustentabilidade ambiental, com incidência particular nas energias renováveis e na economia circular.

Somos uma empresa recente, que tem vindo a crescer num sector que era muito tradicional, da energia, e que está em profunda mudança. Para termos sucesso, a inovação é fundamental. Na PRIO, trabalhamos com base num modelo de inovação aberta em que procuramos dar resposta aos desafios de hoje, preparando (e antecipando, sempre que possível!) o futuro. Nesta frente, destacamos o programa de aceleração de start-ups da PRIO, o Jump Start, que é um programa de inovação aberta centrado na aceleração de soluções de start-ups que possam ajudar a PRIO a preparar um futuro mais sustentável, com especial foco na sustentabilidade, transição energética e digitalização. Acreditamos que partilhar os nossos desafios e a nossa visão com start-ups é uma boa forma de inovar nas áreas de negócio em que actuamos.

Trabalhamos lado a lado com outras grandes empresas, universidades e start-ups, visando sempre a investigação e desenvolvimento de novas tecnologias e soluções.

Como é que a PRIO está a trabalhar para reduzir a pegada ambiental?

Para além de todas as soluções actualmente existentes e da contínua procura e desenvolvimento

de novas, procuramos minimizar a nossa pegada ambiental apostando numa economia circular e em boas práticas de operacionalização diárias, para que as gerações actuais e futuras possam desfrutar de um planeta mais verde.

Exemplo disso é o nosso Roteiro de Descarbonização, onde estão explanados os principais objectivos e metas que nos comprometemos a atingir e o caminho a percorrer. Destacam-se iniciativas como a redução da incorporação de combustíveis fósseis, instalação de mais unidades de produção para autoconsumo (fontes renováveis), introdução do biometano, aumento da captura de matéria-prima nacional, entre outras.

Importante também realçar o nosso programa de inovação interna, que pretende fomentar a cultura de inovação e no qual todos os anos os colaboradores PRIO submetem iniciativas, muitas delas com a sustentabilidade como força motriz. Uma das iniciativas vencedoras deste programa consistiu na utilização de painéis fotovoltaicos flexíveis para revestir paredes e tectos dos tanques das nossas instalações industriais. O que começou com um projecto piloto para testar a viabilidade da solução foi já expandido para vários dos nossos reservatórios, contribuindo de forma significativa para o aumento da produção de energia fotovoltaica para auto-consumo. Este é apenas um exemplo que demonstra que a redução da nossa própria pegada ambiental está presente em todos os colaboradores, e não apenas nos planos das áreas de direcção.



» Cristina Correia, directora de I&D e Inovação da PRIO

Como é que em parceria com a PRIO, as empresas podem apostar na sustentabilidade ambiental e redução da pegada ecológica?

A PRIO tem um portefólio diverso de soluções para a descarbonização das frotas das empresas, tendo também a possibilidade de fornecer soluções à medida. Nos últimos anos temos já ajudado empresas de diversos sectores a iniciarem o seu caminho de descarbonização, fornecendo soluções adequadas a cada uma e apoiando e garantindo que todo o processo decorre em conformidade. Destas soluções destacamos o ZERO Diesel, um combustível 100% renovável, com reduções de gases com efeito de estufa acima de 84%, e compatível com uma parte significativa da frota de pesados nacional. Uma solução de compromisso, mais universal, é o ECO Diesel, com um teor de energia renovável de 15%, com reduções comprovadas não só ao nível das emissões em ciclo de vida, mas também ao nível do consumo de combustível e que se encontra de momento em fase de expansão nacional, sendo já utilizado por inúmeras frotas de empresas.

A nossa missão assenta em disponibilizar formas de energia mais sustentáveis, nomeadamente combustíveis mais sustentáveis acessíveis a todos para que possam, já hoje e com os equipamentos e tecnologias disponíveis, percorrer o caminho da descarbonização. Naturalmente, que a energia eléctrica para a mo-



A PRIO
SEMPRE
TEVE NA
SUA GÉNESE
A IMPORTÂNCIA
DA INOVAÇÃO
PARA
ENCONTRAR
SOLUÇÕES
MAIS
SUSTENTÁVEIS

bilidade é também uma das nossas grandes apostas. Fornecemos aos nossos clientes exclusivamente energia renovável para os seus veículos e temos soluções muito interessantes de cartão frota para clientes desta área. Temos muitas empresas que nos procuram com o desafio de encontrar soluções para as suas frotas que são já constituídas por veículos que usam diferentes formas de energia. Em parceria com os seus gestores, fazemos uma análise cuidada das suas necessidades e das características dos veículos e propomos a melhor solução, que passa muitas vezes por propor energia eléctrica para os veículos mais recentes (já eléctricos e/ou híbridos) e combustíveis mais sustentáveis para os veículos a combustão.

Quais são os vossos objectivos para ajudar o mundo a ser neutro em carbono?

Os nossos objectivos são muito claros: fornecer energia cada vez mais sustentável e acessível a todos. Temos trabalhado intensamente para disponibilizar ao mercado cada vez mais soluções adequadas a diferentes meios e sectores. Começámos por apresentar soluções para o sector rodoviário e desde 2020 que disponibilizamos também soluções para o sector marítimo. Dado que grande parte do transporte de mercadorias é feito por via marítima, acreditamos que as nossas soluções baseadas em biocombustíveis avançados são um importante contributo para ajudar o Mundo no seu caminho para a neutralidade carbónica. ●

E quais os objectivos para 2024, sendo que o orçamento de carbono mundial é finito e que caminha para esgotar rapidamente? Em que assenta o vosso compromisso?

Os nossos objectivos para 2024 alinham-se com o caminho estratégico definido de continuarmos a ser líderes na transição energética, diferenciando-nos com soluções inovadoras e sustentáveis, permitindo aos nossos clientes reduzir as suas emissões. Depois do lançamento nacional do ECO Diesel que desenvolvemos em 2023, temos em fase de desenvolvimento várias soluções com reduções de gases com efeito de estufa ainda mais significativas. Paralelamente, temos o compromisso de tornar as nossas actividades diárias cada vez mais sustentáveis, através de uma série de iniciativas previstas no nosso roteiro de descarbonização.

NOVO ECO Diesel

Vai mais longe

na defesa do ambiente

Maria
Poupada

Cliente PRIO

João
Exigente

Cliente PRIO

Feito com a nova tecnologia E₂Tech, o PRIO ECO Diesel é um combustível mais avançado, mais eficiente e mais ecológico. Tudo mais, menos o preço.

Sabe mais em **ecodiesel.pt**

prio

Energia para mudar

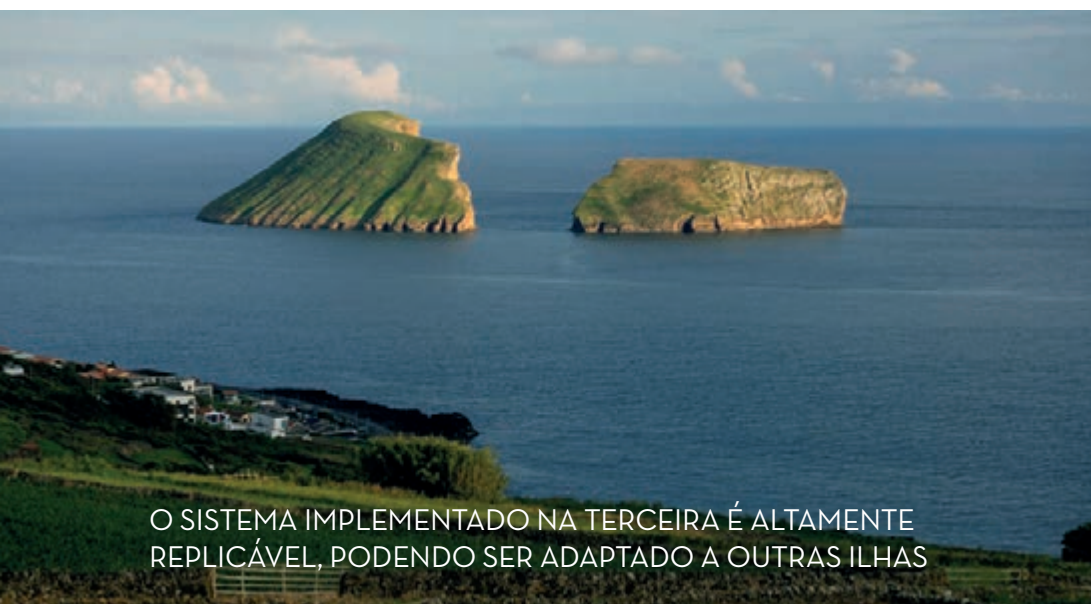


ESPECIAL

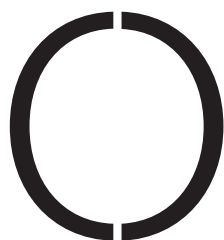
REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

SIEMENS

UM PROJECTO PIONEIRO DE ENERGIA SUSTENTÁVEL



O SISTEMA IMPLEMENTADO NA TERCEIRA É ALTAMENTE REPLICÁVEL, PODENDO SER ADAPTADO A OUTRAS ILHAS



s Açores têm nove sistemas autónomos de produção de energia com grande potencial para energias renováveis, principalmente de origem eólica, hídrica e geotérmica. Contudo, na ilha Terceira, existia o desafio de encontrar o equilíbrio certo entre a produção e o consumo de energia, uma vez que os ciclos de oferta e de procura estão sujeitos a fortes flutuações. A solução encontrada foi a implementação de um sistema de armazenamento e gestão de rede, pioneiro na Europa. A Siemens, em parceria com a Fluence, e a EDA – Electricidade dos Açores, S.A. trabalharam juntas com o objectivo de conseguir

um fornecimento de energia mais seguro para os residentes da ilha, aumentando, de forma contínua, a percentagem de energias renováveis no mix energético para 50%.

Ao combinar software, que prevê o consumo e produção de energia, com um poderoso sistema de armazenamento de energia com baterias, este projecto, inaugurado em Março, permite uma maior e mais fiável integração de fontes de energia renováveis na rede eléctrica da ilha Terceira, tais como eólica ou solar. Com esta combinação prevê-se uma redução das emissões de

CO2 de mais de 3.600 toneladas por ano, bem como uma maior autonomia energética que se irá reflectir em todo o arquipélago.

“A tecnologia é a resposta para os desafios mais prementes da actualidade. E este projecto é um claro exemplo disso. Com as soluções inovadoras que, juntamente com a Fluence, desenvolvemos e instalámos na ilha Terceira, demos um contributo muito relevante para a jornada da EDA rumo a uma maior digitalização e sustentabilidade. Não é exagero dizer que o que alcançámos juntos na Terceira é um reflexo do que queremos para o mundo: um mix energético mais sustentável e uma maior capacidade de fazer face a eventuais crises que possam afectar este sector, vital para a vida de todos nós”, disse Fernando Silva, Presidente Executivo da Siemens Portugal.

UMA COLABORAÇÃO COM VÁRIAS ETAPAS

Desde 2018, com base nos seus conhecimentos e na experiência na área dos Sistemas de Armazenamento de Energia com Baterias (BESS), a equipa de consultores da Siemens realizou vários estudos de dimensionamento e integração de sistemas BESS para a EDA. Até à data, foram feitos estudos de di-



SUSTENTABILIDADE

COM ESTA COMBINAÇÃO PREVÊ-SE UMA REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE CO₂ DE MAIS DE 3.600 TONELADAS POR ANO, BEM COMO UMA MAIOR AUTONOMIA ENERGÉTICA QUE SE IRÁ REFLECTIR EM TODO O ARQUIPÉLAGO

SIEMENS

COMPETÊNCIAS NACIONAIS

Desde 2015, a Siemens estabeleceu em Portugal um centro de competências especializado em microrredes e armazenamento de energia, que desempenha um papel ativo em projetos que promovem a integração de renováveis, redução de custos de operação e aumento de resiliência das redes elétricas, incluindo parques solares, eólicos, campus industriais e instalações militares, entre outros. Além disso, participa em iniciativas relacionadas com mobilidade elétrica, focando-se na integração e gestão inteligente da infraestrutura de carregamento para veículos elétricos, bem como em projetos de desenvolvimento de comunidades energéticas. A equipa colabora diretamente com a casa mãe em atividades de investigação e desenvolvimento e já exportou competências para mais de 20 países, fornecendo serviços de engenharia e suporte a diversas regiões do mundo Siemens. Da sua já longa lista de referências fazem parte, entre outras, os sistemas de armazenamento por baterias das ilhas Terceira e de São Miguel, da EDA

mensionamento para quase todas as ilhas dos Açores. Estes estudos visam encontrar a solução técnica e economicamente mais adequada, avaliar a viabilidade, e especificar o dimensionamento e os requisitos técnicos como base para os concursos. Durante a fase de implementação, a Siemens voltou a apoiar a EDA com estudos dinâmicos e de integração BESS. Nestes estudos, são considerados diferentes conjuntos de cenários para avaliar a resposta do BESS e assegurar a fiabilidade, estabilidade e segurança de todo o sistema eléctrico.

No âmbito deste projecto, a Siemens também implementou o sistema Spectrum Power Microgrid Management (MGMS), que assegura uma interação otimizada entre todos os activos de produção de energia, de armazenamento com baterias e de consumo de energia. O MGMS permite fazer a monitorização e o controlo em

tempo real de toda a infraestrutura, bem como previsões horárias ou diárias relativamente à produção, consumo e utilização do sistema de armazenamento. Tais previsões são baseadas numa variedade de dados, incluindo informação meteorológica e dados históricos. O software permite também ao operador gerir e otimizar toda a microrrede.

Já o sistema de armazenamento com baterias de 15 MW, fornecido pela Fluence, é um dos maiores projectos de sistemas isolados deste tipo (numa ilha) na Europa. Permite que o excesso de energia renovável seja capturado e depois reintroduzido na rede quando não há energia suficiente para satisfazer a procura, reduzindo, deste modo, a produção de energia a partir de combustíveis fósseis. Graças à sua modularidade, o sistema de armazenamento com baterias pode ser expandido se necessário.



PORTEFÓLIO SIEMENS XCELERATOR

O sistema Spectrum Power Microgrid Management, implementado para a EDA, faz parte do portefólio Siemens Xcelerator, uma plataforma de negócios digital aberta que visa acelerar e facilitar a transformação digital de empresas de diferentes dimensões e sectores de actividade. Esta plataforma, que torna a transformação digital mais fácil, rápida e escalável, inclui um portefólio selecionado de hardware, software e serviços digitais, de todo o universo Siemens e de terceiros certificados, conectados à Internet das Coisas; um ecossistema de parceiros em expansão; e um marketplace em constante evolução para facilitar a interação e as transações entre parceiros.

O sistema implementado na Terceira é altamente replicável, podendo ser adaptado a outras ilhas, algo que já está a acontecer em São Miguel, por exemplo, ou em ilhas eléctricas, como comunidades remotas e isoladas, entre outras. ●



EDA

«É UM PROJECTO MARCANTE EM PORTUGAL E ATÉ NA EUROPA»

A ILHA TERCEIRA SERÁ ENERGETICAMENTE MAIS SUSTENTÁVEL NA MEDIDA EM QUE IRÁ REDUZIR O CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS IMPORTADOS

Em entrevista à Executive Digest, Paulo André, presidente do Conselho de Administração da EDA, explica como este inovador sistema de armazenamento de energia por baterias na ilha Terceira representa um passo significativo na integração de mais energias renováveis nos Açores.

O novo sistema de armazenamento e gestão de rede da EDA é um dos pioneiros na Europa. Qual o objectivo deste sistema?

Este sistema, construído pelo consórcio formado pelas empresas Siemens, S.A. e Fluence Energy, GmbH, tem como principal objetivo reduzir o número de grupos geradores térmicos em operação, os quais são ainda essenciais para garantir a segurança de abastecimento de energia elétrica em redes isoladas e de pequena dimensão como as nossas, nos períodos em que o potencial renovável seja elevado, maximizando assim a entrada directa na rede da energia eléctrica produzida a partir de fontes renováveis

Como é que este projecto pretende tornar a ilha Terceira mais sustentável?

Irá tornar a ilha Terceira energeticamente mais

sustentável na medida em que permitirá, como anteriormente referido, reduzir a necessidade de utilização de grupos geradores térmicos e, consequentemente, reduzir o consumo de combustíveis fósseis importados, o que se estima em 1.152 toneladas por ano, bem como reduzir a emissão de gases com efeito de estufa para a atmosfera em cerca de 3.636 toneladas de CO2 por ano. Irá também permitir aumentar a quota de produção de energia eléctrica a partir de recursos renováveis e endógenos da ilha para mais de 50%, após a conclusão dos novos investimentos em curso e previstos para aproveitamento destas fontes de energia. Permitirá ainda melhorar a resiliência do sistema eléctrico, ao conferir aos sistemas electroprodutores uma maior flexibilidade e uma maior rapidez de actuação, contribuindo para a estabilidade do sistema e, por

consequente, para a fiabilidade de fornecimento de energia eléctrica ao cliente final.

Que outros projectos inovadores em prol da Sustentabilidade está a EDA a desenvolver?

A EDA, nas últimas duas décadas, acompanhou e promoveu diversos estudos e projectos sobre soluções baseadas em sistemas de armazenamento de energia eléctrica, quer sistemas de elevada capacidade, como é o caso das centrais hídricas reversíveis, quer sistemas de resposta rápida e precisa, como é o caso dos sistemas de armazenamento de energia por baterias.

Como exemplo deste percurso, temos a instalação de sistemas de resposta rápida do tipo volante de inércia nas ilhas das Flores e da Graciosa em 2005 e 2006, respectivamente, o que permitiu, até aos dias de hoje, que na ilha das Flores se pudesse alcançar 100% de produção de energia renovável em alguns períodos do dia, principalmente no vazio.

A par disso, acompanhou e colaborou no projecto desenvolvido na ilha Graciosa, por entidades externas, de um sistema de produção híbrido com base em recursos intermitentes suportado por um sistema de armazenamento de energia com recurso a baterias. Com base na experiência adquirida e nos estudos desenvolvidos, foi tomada a opção de se dar prioridade na Região a projectos de investimento em sistemas de armazenamento por baterias, uma vez que permitem integrar



MISSÃO

O GRUPO EDA ESTÁ PROFUNDAMENTE EMPENHADO NO DESAFIO DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DOS AÇORES, CONTRIBUINDO PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, MAS ACIMA DE TUDO PARA REFORÇO DA AUTONOMIA ENERGÉTICA DA REGIÃO



uma maior quantidade de energia eléctrica produzida a partir de fontes renováveis directamente no diagrama de cargas das ilhas, por substituição de grupos geradores diesel, o investimento ser menor e permitir a sua ampliação de acordo com as necessidades da oferta.

A implementação do projecto na ilha de São Miguel, apoiado pelo Programa Operacional dos Açores 2020, está em curso desde o final de 2021 e deverá ficar concluído até final de 2023. A execução dos projectos para as restantes ilhas, previstos no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), irá arrancar em 2023 e 2024, estando prevista a sua conclusão em 2026.

Qual o investimento necessário?

O investimento necessário para a implementação destes projectos é muito significativo principalmente neste período de grande incerteza e instabilidade nas cadeias de fornecimento e de preços de construção muito elevados derivado da inflação.

A grande procura que se verifica actualmente por sistemas deste tipo a nível mundial, mas com muita maior dimensão que a dos nossos, aliado ao facto de sermos uma região ultraperiférica, torna os nossos projectos pouco apetecíveis para o mercado. Estes são os principais desafios.

O investimento realizado no projecto da ilha Terceira ascendeu aos 14 milhões de euros, tendo sido cofinanciado em 85% pelo Programa Operacional dos Açores 2020, através do FEDER - Fundo

» Paulo André, presidente do Conselho de Administração da EDA

Europeu de Desenvolvimento Regional. Só assim foi possível a sua implementação.

É essencial que estes projectos inovadores e pioneiros sejam alvo de fortes apoios públicos de financiamento, permitindo que uma região ultraperiférica como a nossa se torne mais sustentável e energeticamente independente.

O Grupo EDA está profundamente empenhado no desafio da transição energética dos Açores, contribuindo para a sustentabilidade ambiental, mas acima de tudo para reforço da autonomia energética da Região, preocupação estratégica face às crescentes ameaças e riscos de abastecimento do exterior. Actualmente, a integração de energia eléctrica de fontes renováveis na rede, excluindo os RSU, ascende a cerca de 40%.

O plano de investimentos do Grupo EDA prevê medidas para reforço da capacidade instalada de energias renováveis até 2030, numa estratégia combinada de sistemas de reserva rápida de armazenamento de energia e de aumento da potência instalada de produção a partir de fontes renováveis e endógenas em todas as ilhas. Pretendemos ultrapassar os 65% de penetração de renováveis nesta data.

Para tal, o total do plano de investimentos até 2027, ascende a 289M€ na EDA e a 416M€ no total do Grupo EDA.



O PLANO DE INVESTIMENTOS DO GRUPO EDA PREVÊ MEDIDAS PARA REFORÇO DA CAPACIDADE INSTALADA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS ATÉ 2030

Estes projectos são a prova de que Tecnologia e Sustentabilidade podem andar de mãos dadas?

Este é um projecto marcante e líder do ponto de vista tecnológico em Portugal e até na Europa, pela dimensão da capacidade instalada e pelas tecnologias que incorpora, e que poderão ser replicados em diferentes locais. Projectos desta natureza são imprescindíveis para assegurar a integração estável nas redes eléctricas de quotas cada vez mais elevadas de energias renováveis de fontes muito variáveis, como são os casos das fontes eólicas e solar. É nossa convicção que só com avanços tecnológicos como este poderemos assegurar um futuro sustentável dos sistemas eléctricos actuais e futuros. ●



ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

VILA GALÉ

PRESERVAR O PLANETA

A VILA GALÉ DESENVOLVE UMA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE BASEADA NO CAPITAL HUMANO E NA PRESERVAÇÃO DO PLANETA





ESTRATÉGIA

NA VILA GALÉ, DESENVOLVEMOS UMA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE BASEADA NO CAPITAL HUMANO E NA PRESERVAÇÃO DO PLANETA, TENDO EM CONTA TODOS OS PARCEIROS QUE FAZEM PARTE DA NOSSA CADEIA DE VALOR



A

desafios e oportunidades nesta área.

O Grupo está constantemente atento às melhores formas de modernizar e otimizar as unidades e projectos para que sejam cada vez mais eficientes e sustentáveis. Quais as oportunidades que a evolução tecnológica trouxe ao vosso grupo?

A Vila Galé sempre se pautou por um acompanhamento do aceleramento tecnológico. Nessa lógica, temos procurado adaptar-nos ao que de mais inovador vai surgindo, com recurso ao desenvolvimento de diversas ferramentas internas e utilização de algumas soluções que o mercado nos trouxe. A Covid-19 acabou por tornar o desenvolvimento destes processos indispensável e nesse sentido todo o sector tem vindo a preparar-se e a aumentar a sua competitividade. A evolução tecnológica abre assim espaço a oportunidades e benefícios, nomeadamente, a digitalização de sistemas e consequente redução de consumíveis; automatização e optimização de rotinas e processos permitindo um rendimento mais elevado do nosso capital humano; aumento de produtividade, entregando mais com a mesma base de recursos disponíveis; melhoria da capacidade de tomada de decisão com a crescente entrega de dados dos diversos sistemas envolvidos e através dos quais a comunicação acaba por ser potenciada. É, no fundo, um conjunto ferramentas que torna as empresas mais competitivas, focadas e preparadas para os tempos acelerados.

A sustentabilidade e a preocupação com o ambiente sempre foram centrais na definição de estratégias na Vila Galé. Os eco-hotéis são um modelo de sucesso junto dos clientes?



» Pedro Azeitona, departamento de Qualidade e Ambiente da Vila Galé

NA VILA GALÉ TEMOS TRÊS ECO-HOTÉIS: VILA GALÉ ALBACORA, EM TAVIRA; ECO RESORT DE ANGRA E ECO RESORT DO CABO, AMBOS NO BRASIL

Na Vila Galé temos três eco-hotéis: Vila Galé Albacora, em Tavira; eco resort de Angra e eco resort do Cabo, ambos no Brasil. E muitos dos processos e procedimentos que têm foram já alargados a outras unidades, o que nos permite caminhar mais rápido e melhor para atingir as metas previstas. Estes processos permitiram desde cedo ir testando as diferentes soluções que foram surgindo no mercado, fazer um bom percurso de aprendizagem e acumular um know how robusto sobre as melhores práticas e tecnologias existentes. Fomos testando, aperfeiçoando e alcançando cada vez melhores níveis de eficiência. Naturalmente que todo esse percurso foi também essencial para reforçar a consciencialização de todos os envolvidos: colaboradores, clientes, parceiros, fornecedores, comunidades locais. E notamos uma maior preocupação por parte dos

clientes, que procuram cada vez mais viajar de forma consciente e sustentável, pelo que as políticas que os alojamentos seguem a este nível são um factor decisivo na hora de escolher onde vão ficar. Por isso mesmo, são essenciais para o seu sucesso.

Como caracterizam o cliente português ao nível do compromisso com a Sustentabilidade?

Verificamos que os clientes procuram cada vez mais hotéis e experiências de viagem inteiramente preocupadas e verdadeiramente empenhadas na sustentabilidade ambiental e social. Por isso, tem vindo a aumentar o número de pessoas que quer fazer parte do processo, notando-se mais consciência quanto à necessidade de poupar água, recursos energéticos e reforçar o envolvimento com as comunidades locais. Neste sentido,



as práticas sustentáveis são uma forma de diferenciação nesta actividade e muito valorizada pelos clientes. Este é um dos pontos fortes que a empresa apresenta a nível de oferta.

Quais são os eixos fulcrais da vossa estratégia, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do Planeta?

Na Vila Galé, desenvolvemos uma estratégia de Sustentabilidade baseada no capital humano e na preservação do planeta, tendo em conta todos os parceiros que fazem parte da nossa cadeia de valor. A estratégia é definida pela administração, alinhada numa estratégia global para o sector e apoiada nos

Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. A revisão da estratégia para a Sustentabilidade é efectuada anualmente, tendo em conta uma análise de tendências globais existentes e emergentes e consequente identificação de possíveis riscos e oportunidades. É assim desenvolvido um plano de acção, onde são incorporadas nas nossas metas estratégicas de Sustentabilidade e que até 2030, passam por exemplo, por:

- Capital Humano: Totalidade dos colaboradores integrados num programa de formação contínua bem como propostos para uma promoção interna; 50% dos colaboradores de cada unidade proveniente da região;



TEM VINDO A AUMENTAR O NÚMERO DE PESSOAS QUE QUER FAZER PARTE DO PROCESSO, NOTANDO-SE MAIS CONSCIÊNCIA QUANTO À NECESSIDADE DE POUPAR ÁGUA, RECURSOS ENERGÉTICOS E REFORÇAR O ENVOLVIMENTO COM AS COMUNIDADES LOCAIS

- Preservação do planeta: 20% de redução dos resíduos indiferenciados; 85% de redução no uso de plástico de utilização única, 4% de redução no consumo de energia; 200% de aumento de produção de energia renovável; 25% de redução do desperdício alimentar.

Na vossa opinião, quais os principais desafios para podermos continuar a reduzir emissões numa economia em actividade e, idealmente, em crescimento?

Um dos principais desafios no nosso sector do turismo passa por manter um equilíbrio entre o desenvolvimento do meio ambiente, da economia e das sociedades e culturas, uma vez, que não podemos olhar para a descarbonização como uma “área” afeta apenas ao meio ambiente. Há toda uma envolvente que nos traz desafios constantes e que é parte integrante do desenvolvimento e do caminho que temos de seguir.

Outro desafio que gostaríamos de destacar, é a estreita parceria e o envolvimento que temos de promover junto de quem nos visita, para que o foco na sustentabilidade e descarbonização seja cada vez maior. Adicionalmente, há todo um trabalho interno que tem vindo a ser desenvolvido com o intuito de formar e informar o nosso cliente externo e sobretudo o interno, que todos os dias põem em prática pequenos passos para as nossas grandes metas. Para finalizar são de referir a desmaterialização e economia circular, temas muito preponderantes e que a curto prazo trarão estímulos



PARCERIA

A VILA GALÉ É ACTUALMENTE PARCEIRA DO PROJECTO 'THE JOURNEY' QUE ABORDA E APOIO A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E A SUSTENTABILIDADE NO SECTOR DO TURISMO, ALAVANCADO PELO TURISMO DE PORTUGAL, A BETA-I E A EDP



CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

Ao nível da redução da pegada ecológica, que projectos estão na calha para os próximos anos, tanto em Portugal, como no Brasil ou em outras geografias?

A Vila Galé tem na sua génese a preocupação com a preservação do meio ambiente e o impacto da sua actividade nos ecossistemas. Para um crescimento sustentável, tem cinco pilares fundamentais, nomeadamente:

- **Transição digital:** onde procura tirar o máximo partido das oportunidades tecnológicas que vão surgindo, testando novas soluções, consolidando a implementação de boas práticas mais eficientes e com reduções de consumo de energia. Destacam-se aqui parcerias com start-ups tecnológicas, desenvolvimento de Tecnologias de Informação ou a aplicação de políticas paper free nos hotéis;

- **Economia circular:** adopção de práticas de redução do desperdício e políticas enquadradas nos princípios da reciclagem, reutilização, reparação e recolha. Isto só é possível com modelos de comunicação activos para com os seus colaboradores e stakeholders, onde existe um grande investimento em formação interna e um discurso coerente entre todas as partes interessadas, culminando na aplicação das medidas necessárias para o desenvolvimento desta circularidade;

- **Energia limpa:** o investimento em energia renovável tem sido contínuo, tanto ao nível da compra de energia proveniente essencialmente de fontes renováveis, como na aquisição de equipamentos fotovoltaicos e solares térmicos, que permitem diminuir a fatura energética e o consumo de energias fósseis, respetivamente;

- **Mobilidade verde:** a estratégia tem passado não só por criar condições para que os nossos clientes possam carregar veículos eléctricos nas nossas unidades, com a introdução de postos de carregamento, mas também, com um planeamento de transição da nossa frota para veículos isentos de emissões de CO₂.

- **Produtos ECO:** aquisição de produtos com menor impacto ambiental, desenvolvimento dos processos de produção, limpeza, jardinagem e manutenção.



muito fortes ao sector e desafios ainda maiores.

E ao nível da inovação energética, que aspectos gostariam de destacar?

A inovação energética é uma área em franco desenvolvimento, e o sector tem vindo a adaptar-se faseadamente. É importante referir que têm sido feitos muitos esforços de diversas entidades para que os apoios nestas áreas sejam cada vez mais abrangentes e permitam às empresas acompanhar este aceleração tecnológico na área da energia. Além de todo o investimento que tem realizado na capacitação das suas unidades, quer a nível de redução de consumos, quer na própria produção de energia, a Vila Galé é actualmente parceira do projecto 'The Journey' que aborda e apoia a transição energética e a sustentabilidade no sector do turismo, alavancado pelo

Turismo de Portugal, a Beta-i e a EDP, com o intuito de posicionar do país enquanto destino turístico sustentável e seguro.

Quais os objectivos para 2024 ao nível da redução da pegada ambiental?

Tendo em conta os desafios identificados e as estratégias que temos vindo a seguir, entre as prioridades podemos destacar: minimizar gastos energéticos, maximizar a eficiência hídrica, reduzir a pegada ambiental, apostar cada vez mais na economia circular, combater o desperdício, melhorar a gestão de resíduos, alargar a participação em projectos de educação ambiental, investir em mobilidade sustentável e qualificar os recursos humanos. Estamos comprometidos com metas ambiciosas que nos permitam contribuir para atenuar as alterações climáticas e reduzir o impacto directo da empresa. ●



ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

VOLTALIA

ENERGIAS RENOVÁVEIS SÃO AS MELHORES ALIADAS DA PEGADA ECOLÓGICA

A ADOÇÃO DE FONTES DE ENERGIA LIMPA E SUSTENTÁVEL É ESSENCIAL PARA REDUZIR O IMPACTO NEGATIVO DAS ATIVIDADES HUMANAS NO MEIO AMBIENTE



A

Voltalia, player internacional das energias renováveis, é uma empresa com Propósito, ou seja que acredita ser possível ter um impacto positivo no que diz respeito a questões sociais e ambientais, mantendo o compromisso com a inovação e o lado económico, e além disso pretende melhorar o

ambiente mundial através da promoção do desenvolvimento local. Desde a sua criação, tem vindo a desenvolver, construir e operar centrais de energias renováveis, para si e para terceiros, tanto em países mais desenvolvidos como nos países emergentes. É, portanto, através das suas atividades operacionais que

a Voltalia contribui diariamente para o combate às alterações climáticas e para o desenvolvimento socioeconómico local.

A operação da Voltalia em Portugal tem um impacto direto na pegada ecológica do país. Hoje, a pegada portuguesa é de 4,5 hectares por pessoa, contudo, o país apenas tem



OBJECTIVOS

PARA A VOLTALIA AS ENERGIAS RENOVÁVEIS SÃO AS MELHORES ALIADAS PARA A REDUÇÃO DA PEGADA ECOLÓGICA, POIS ACREDITA SER POSSÍVEL QUE TODA A ENERGIA CONSUMIDA EM PORTUGAL SEJA PROVENIENTE DE FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEL



1,3 hectares produtivos per capita.

No que diz respeito à Missão da Voltalia, são vários os objetivos, nomeadamente: atuar para a produção de energias renováveis acessíveis a todos, através da contribuição direta para o combate às alterações climáticas e de uma eletricidade verde acessível e de qualidade; contribuir em conjunto com as populações locais para o desenvolvimento sustentável dos seus territórios, construindo relações de longo prazo com os stakeholders locais e tirar o melhor partido dos recursos do planeta de uma forma sustentável, maximizando o impacto positivo das suas atividades no meio ambiente, em toda a sua cadeia de valor.

Tem vindo a contribuir para o crescimento da energia verde e a redução da pegada ecológica no país, em todos os projetos para terceiros que desenvolve, como é o caso da construção para um terceiro da Central Solar do Cotovio, com 49 megawatt e 104 mil painéis solares instalados, ou do seu primeiro projeto de energia solar flutuante em Portugal, que será bastante inovador e mais um importante passo no caminho da sustentabilidade e transição energética. Tem ainda cinco projetos, inseridos no seu novo cluster português de pequenas centrais solares, o Complexo Garrido, cuja capacidade de produção totaliza os 50,6 megawatt, sendo que no país estes e outros projetos contribuem para volume de negócios, no final de 2022, próximo dos 190 M€. No Complexo Garrido a eletricidade é vendida através

A MAIORIA DAS TECNOLOGIAS DE ENERGIA RENOVÁVEL REQUER MENOS RECURSOS NATURAIS

de contratos de venda de longo prazo (PPA corporativos) com empresas que darão uso a esta energia. Desta forma, tornarão o seu consumo energético ainda mais verde, evitando a emissão de mais de 46.685 toneladas de CO₂, a cada ano.

Para a Voltalia as energias renováveis são as melhores aliadas para a redução da pegada ecológica, pois acredita ser possível que toda a energia consumida em Portugal seja proveniente de fontes de energia renovável, ainda que por agora não seja possível, quanto mais próximos estivermos dos objetivos traçados para 2026, melhor. Há, contudo, muito trabalho pela frente, visto que um dos grandes desafios capaz de transformar o país é a aposta nas energias limpas. Além de mais baratas, são o caminho certo para que Portugal deixe de estar refém da volatilidade de preços que se sente no mercado energético europeu e evite a dependência externa. Não há dúvidas de que as energias renováveis são o futuro e uma das melhores formas de reduzir a pegada ecológica.



» João Amaral,
Country Manager
da Voltalia
Portugal

Enquanto empresa e até como indivíduos, consideramos essencial reduzir a nossa pegada ecológica de forma a garantir a sustentabilidade ambiental e a preservação dos recursos naturais do nosso planeta para as gerações futuras. Por esta razão, reforçamos a ideia de que as energias renováveis são hoje uma solução já comprovadamente promissora. Temos de ter sempre em mente que as energias renováveis são obtidas a partir de fontes inesgotáveis, como a luz solar, o vento, a água e a biomassa, ao contrário dos combustíveis fósseis, e que as utilizações destas fontes de energia limpa contribuem, em muito, para a mitigação das mudanças climáticas.

A verdade é que o atual contexto, em que a guerra afetou fortemente os mercados da energia, transformando-se numa crise energética,



aumentou a urgência para que os países se tornassem cada vez mais autossuficientes. Portugal tem sido um bom exemplo e está entre os países que mais energia renovável tem produzido. No entanto, esta crise não veio só alertar as nações para esta questão, mas veio também chamar a atenção dos consumidores para a importância e possibilidade de terem acesso a energias limpas e, consequentemente, para a necessidade de reduzirem a sua pegada ecológica.

Importa referir que vivemos num país que é bastante atrativo geograficamente, quando o objetivo é apostar nas energias renováveis, pois Portugal Continental tem, no



A ENERGIA
SOLAR, EÓLICA,
HIDROELÉTRICA
E BIOMASSA
SÃO ALGUMAS
DAS OPÇÕES
DISPONÍVEIS
PARA UMA
TRANSIÇÃO
ENERGÉTICA
MAIS
SUSTENTÁVEL

cenário mais positivo, disponível 12% de área (10 350 km²) apta a receber projetos de energia renovável, podendo a contribuição destas energias ter um enorme potencial para a transição energética. Mas o potencial de Portugal vai muito além da área, estende-se a conhecimento tecnológico e a capacitação em termos de recursos humanos. Ainda assim, se pensarmos num cenário em que se retira as áreas absolutamente sensíveis, 3% da área de Portugal Continental (2652 km²) pode ainda ser utilizada – quando menos de 500 km² são suficientes para as ambições do novo PNEC.

E não foi por acaso que a Voltalia optou por, em 2019, instalar no Porto o seu Solar Hub, um centro operacional que monitoriza as suas centrais solares na Europa, África e América Latina e, desde então, já efetuou uma expansão tecnológica, integrando as suas centrais de biomassa e hídricas. A energia solar é, de facto, um excelente exemplo. A instalação de painéis solares permite a produção de eletricidade a partir de uma fonte inesgotável e limpa: o sol que em países com uma alta taxa de radiação solar, como é o caso de Portugal, permite reduzir a dependência de fontes não renováveis e fomentar a transição energética, contribuindo para a redução da pegada ecológica.

Outra questão bastante relevante é o facto de as energias renováveis terem uma pegada ecológica baixa em oposição aos combustíveis fósseis, cuja extração e utilização têm um impacto significativo no

meio ambiente. A maioria das tecnologias de energia renovável requer menos recursos naturais para a sua produção e operação, existindo alguma economia circular.

No entanto, apesar dos avanços nas energias renováveis, ainda há desafios a superar. A infraestrutura necessária para a produção e distribuição de energia limpa requer investimentos significativos e é aqui que a Voltalia tem feito a diferença. Além disso, a sazonalidade de algumas fontes, como a solar e a eólica, exige o desenvolvimento de soluções de armazenamento de energia eficientes. É fundamental investir em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias mais avançadas e sustentáveis para superar esses obstáculos e a Voltalia tem estado sempre na linha da frente.

Em conclusão, a pegada ecológica e as energias renováveis estão intrinsecamente ligadas e andam de mãos dadas. A adoção de fontes de energia limpa e sustentável é essencial para reduzir o impacto negativo das atividades humanas no meio ambiente. A energia solar, eólica, hidroelétrica e biomassa são algumas das opções disponíveis para uma transição energética mais sustentável. Investir nessas tecnologias é um importante passo para a construção de um futuro mais verde, preservando a única habitação que temos para as gerações futuras. A escolha é unicamente nossa, de cada um de nós, e é urgente fazer algo em prol de um mundo mais equilibrado e, claro, mais sustentável. Para nós e para os que hão de vir. ●

O NOSSO PROPÓSITO

Melhorar o meio ambiente global, promovendo o desenvolvimento local

Voltalia é um *player* internacional na produção de energia renovável e na prestação de serviços, desde a conceção à operação e manutenção.

1.6 GW

capacidade instalada

500 MW+

ativos desenvolvidos e vendidos pela Voltalia

2.6 GW

em operação e construção

4.4 GW

ativos geridos por terceiros



Garrido complex, 50,6 MW

voltalia

SOLAR • EÓLICA • HÍDRICA • BIOMASSA • ARMAZENAMENTO

www.voltalia.com

